

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA

CRISTINA TAVARES DE OLIVEIRA

**IMAGENS ONÍRICAS EM: “O SONHO DE UM HOMEM RIDÍCULO”, DE
DOSTOIÉVSKI.**

VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES

2023

CRISTINA TAVARES DE OLIVEIRA

**IMAGENS ONÍRICAS EM: “O SONHO DE UM HOMEM RIDÍCULO”, DE
DOSTOIÉVSKI.**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr^a.Adrianna Machado Meneguelli

VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES

2023

(Biblioteca do Campus Venda Nova do Imigrante)

O48i Oliveira, Cristina Tavares de.

Imagens oníricas em : O sonho de um homem ridículo, de Dostoiévski /
Cristina Tavares de Oliveira. - 2023.
32 f..

Orientador: Adrianna Machado Meneguelli

TCC (Graduação) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda
Nova do Imigrante, Licenciatura em Letras Português, 2023.

1. Dostoiévski, Fiódor, 1821-1881. 2. Literatura russa - Crítica e
interpretação. 3. Psicanálise e literatura. 4. Sonhos. I. Meneguelli, Adrianna
Machado. II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 891.709

Bibliotecário/a: Eliana Bedim Teodoro Moulin Zampirolli CRB6-ES nº 799



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCC II)**

Aos 08 dias do mês de fevereiro de 2023, às 19:00 horas, em sessão pública na sala 06, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), *campus* Venda Nova do Imigrante, reuniram-se os membros para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “**Imagens oníricas em *O sonho de um homem ridículo, de Dostoiévski***”, de Cristina Tavares de Oliveira. Presente a orientadora do trabalho, Adrianna Machado Meneguelli, e também mediadora da sessão, que passou a palavra à discente. Após a apresentação da estudante, a professora orientadora formulou comentários acerca do trabalho apresentado. Feitas as deliberações, a mediadora da sessão leu a decisão da avaliação, que resultou na **APROVAÇÃO** do trabalho. Por fim, ressaltou que a discente somente poderá ter o título de Licenciada em Letras, após a entrega da versão final do trabalho à Biblioteca do campus. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão da qual se lavra a presente ata, que vai assinada pelos membros da sessão e pela aluna.

Assinatura da Orientadora e Mediadora da Apresentação
Prof^ª. Dr^ª. Adrianna Machado Meneguelli

Assinatura da Aluna
Cristina Tavares de Oliveira

Assinatura do/a Coordenador/a do Curso
Profa. Dr^ª Karine Silveira

AGRADECIMENTOS

Os ambientes que almejamos estar só serão possíveis pela presença e a confiança de pessoas que nos incentivam a alcançá-los. Primeiramente agradeço a Deus por tudo e por colocar pessoas em meu caminho que me apoiam e que acreditam nos meus resultados. Presto meus agradecimentos a todos os professores do curso de Letras Português do IFES- Campus Venda Nova do Imigrante, pela atenção e disposição para trazer o melhor ao nosso curso. Agradeço à professora Dr^a Adrianna Machado Meneguelli por aceitar o convite de ser orientadora deste trabalho. De modo geral, tenho gratidão pelo espaço reservado para todos os estudantes, garantido e disponibilizado pelo Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante. Aos meus familiares e amigos quero agradecer a paciência e por contribuírem para conclusão de todo esse processo.

A consciência da vida é superior à vida, o conhecimento das leis da felicidade - superior à felicidade. É contra isso que é preciso lutar! (DOSTOIÉVSKI, 2017, p. 123)

RESUMO

Este trabalho baseia-se no conto de Fiódor Dostoiévski, intitulado “O sonho de um homem ridículo”, escrito em 1877. O texto propõe-se a abordar o contexto histórico, fatores sociais, assim como a vida emocional, as atitudes e a psiquê do personagem. Apoiar-se em estudo teórico de (COSTA, 2021), que trata do sonho e da sociedade, e em argumentos de Sigmund Freud, especificamente contidos no livro *A interpretação dos sonhos*, de 1900. O conto trata de fatos do cotidiano do personagem, dos conflitos interno e externo, da psique e de sua relação com o sonho. O onírico é a experiência fantástica do personagem que desperta a reflexão e a tomada de atitude. Pretende-se com a análise do texto identificar o percurso narrativo, as causas que levam o personagem a querer o suicídio e as causas que o fazem questionar e vivenciar novas experiências e tomar novas decisões. Além disso, vale ressaltar que o tema salienta problemas como os conflitos da alma humana, os valores sociais e a ridicularização, e visa expandir uma leitura reflexiva sobre a obra. Observa-se, com isso, que o conto de Dostoiévski evidencia discussões para possíveis respostas às circunstâncias da vida simbolizadas pelas vivências do personagem.

Palavras-chave: Literatura russa. Contexto social. Psicanálise. Sonho.

ABSTRACT

This work is based on the short story of Fyodor Dostoevsky entitled "the dream of a ridiculous man", written in 1877. The text proposes to address the historical context, social factors, as well as the emotional life, attitudes and psyche of the character. It is based on a theoretical study of (COSTA, 2021), which deals with the dream and society and on arguments by Sigmund Freud, specifically contained in the book *The interpretation of dreams*, from 1900. The tale deals with facts of the character's daily life, internal and external conflicts, psyche and its relationship with the dream. The dream is the fantastic experience of the character that awakens reflection and attitude. It is intended with the analysis of the text to identify the narrative path, the causes that lead the character to want suicide and the causes that make him question and live new experiences and make new decisions. In addition, it is worth mentioning that the theme highlights problems such as the conflicts of the human soul, social values and ridicule, and aims to expand a reflective reading of the work. It is observed that the tale of Dostoyevsky evidences discussions for possible answers to the circumstances of life symbolized by the Pers.

Keywords: Russian literature. Social context. Psychoanalysis. I dream.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
1.1 - CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL.	14
1.1.1- O CONTO E SEU ENREDO	16
2 . UM HOMEM RIDÍCULO	19
2.1- UM OLHAR PSICANALÍTICO.	21
2.2 - O PODER DO SONHO	25
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste trabalho será analisado o conto intitulado “*O sonho de um homem ridículo*”. O conto foi escolhido a partir de uma discussão referente ao tema do sonho, e psicanálise do personagem no livro do autor Fiódor Dostoiévski para ir além da “matéria” e enfatizar como a obra literária consegue descrever os aspectos humanos, além de ser tão colaborativa para entendermos nossa humanidade em um ponto de vista reflexivo sobre a realidade. A proposta é discutir o conto, assim como os fatores históricos e século XIX em que foi produzido a obra literária; além disso, abordará as características principais do personagem, a evasão social e as visões oníricas.

A pesquisa estará focada em discutir o texto do ponto de vista do autor na abordagem do personagem a respeito dos conflitos internos e externos e o complexo humano. Os motivos que levou a escolha do tema foi identificar a importância de discutir essa literatura ao refletirmos sobre os conflitos que abrangem a sociedade e a realidade na construção social, não só pela expressão dos conflitos externos do homem, mas ao analisar as desavenças da alma humana. Com isso, será possível analisar temas como: o sonho, a psicanálise, o suicídio e o contexto em que se passa a história. Ao observar a construção da obra literária identificamos um conjunto de fatores sociais que incrementam o processo de construção literária e que ajudam na elaboração de narrativas e processos de criatividade leitora diante da obra.

O objeto de análise e pesquisa tem o papel relevante para comunidade científica, pois discutirá as questões humanas relacionadas ao desenvolvimento e capacidade de uma releitura mais abrangente. Os benefícios de se ler a literatura russa, e obras clássicas como as de Dostoiévski, é que elas abordam com maestria questões críticas presenciadas no curso e relacionadas ao contexto da época, como os movimentos sociais no período em que a obra foi construída. O trabalho apresenta como operadores teóricos autores fundamentais como: Sigmund Freud no livro: *interpretação dos sonhos* (1900), que dialoga com o conto sobre os aspectos do sonho em psicanálise, assim como artigos de Costa André, que estabelecem uma ligação entre *sonhos e formações sociais*, além de Carvalho Kátia, que menciona sobre o estado melancólico do emocional sujeito. O tema é relevante, pois levanta questões inerentes ao comportamento humano inserido em um mundo polarizado de diferentes conceitos e ideias, assim, incentiva literaturas com leitura introspectiva a respeito dos conflitos de diversas vertentes que cercam a humanidade. A justificativa para realização desse trabalho é fazer uma

releitura investigativa sobre o efeito do sonho e como as experiências oníricas presente no cotidiano das pessoas mostram influências desses acontecimentos na literatura, no estudo de ficção e realidade.

A metodologia desse trabalho contempla uma pesquisa documental qualitativa por analisar artigos e fazer revisão de literatura. No procedimento de coleta de dados propomos uma leitura reflexiva e analítica ao selecionar artigos e leituras que representam o contexto da obra literária. Cada capítulo apresentará seus respectivos argumentos e objetivos; sendo assim, primeiramente a introdução explicará os argumentos gerais no decorrer do texto e no subcapítulo 1.1 abordará *o contexto histórico - social* em que o autor escreveu a obra e a composição de seu personagem. O subcapítulo 1.1.1, O conto e seu enredo, apresentará o percurso geral de como aconteceu a história, ou seja, o relato de todo enredo. O subcapítulo 2, *O homem ridículo*, explicará quem é e como o personagem perpassou sua história. No subcapítulo 2.1 temos *um olhar psicanalítico* para com o personagem ao questionar os conflitos internos e as indiferenças que compõem a vida do protagonista. *O poder do sonho* constitui o subcapítulo; 2.2, um dos mais importantes ao enfatizar as visões oníricas do personagem e evidenciar o caminho a ser tomado. *A conclusão* apresenta-se no capítulo.3 vai decifrar tudo que foi mais relevante e por fim suas referências atuará como a finalidade do trabalho.

1.1- CONTEXTO HISTÓRICO- SOCIAL.

Fiódor Mikhailovich Dostoiévski viveu entre os períodos de 1821 a 1881 e em 1877, fim do século XIX, e escreveu o conto “*O sonho de um homem ridículo*”. O momento e contexto sócio cultural na construção desse conto foram marcados por questões sociais bem significantes para a época, como, por exemplo, o domínio dos grandes poderes de estado exercidos pela aristocracia e sobre influência do regime czarista com o controle absoluto do governo. Além disso, destaca-se a forte influência da modernidade vinda da Europa ocidental, além do crescente movimento industrial capitalista.

Surgem no período uma crescente mobilidade entre pessoas insatisfeitas com o Estado e uma juventude que se revolta com as novas ideologias que incendiavam as ruas de São Petersburgo e provocaram situações ofensivas, humilhantes e de acusações diante do contexto de transição que viviam, assim como as sinalizações do surgimento inúmeras ondas de suicídios que se instalavam na segunda maior cidade da Rússia. Ademais, tempos depois o país passava por uma guerra conhecida como a *guerra da Crimeia* entre os anos de 1853 `a 1856. A época foi marcada por apreensões, deixando várias pessoas exiladas ou destinadas à clandestinidade por não se encaixarem ao sistema. Fato em que anos antes Dostoiévski também sofreu com o regime ao ser aprisionado e exilado na Sibéria em 1849 sobre a acusação de conspirar contra o czar Nicolau I e ali permaneceu por quatro anos de trabalhos forçados. Esse tempo foi marcante para o autor, pois o governo de autoridade suprema antes de decidir envio-los para a prisão, o grupo do - *Círculo de Petrashevski* em que Dostoiévski fazia parte foi condenado ao fuzilamento e sentenciados a morte. Mas por última instância o czar decidiu anular a execução e enviá-los para a prisão.

O século XIX foi considerado o período em que Fiódor Dostoiévski, entre outros teóricos como Charles Darwin e Friedrich Nietzsche, cientistas e filósofos que desempenharam profundos estudos sobre suas teorias, introduziram cada um em sua área novos valores à sociedade. Darwin traz para o mundo a teoria da evolução e Nietzsche diz sobre uma crítica referente; a religião, ciências, filosofias e a cultura contemporânea e o homem, por outro lado, está livre para propor uma nova moral. A moralidade posta em crítica, referenciava-se como a obediência às tradições, ordenança e costumes a ser seguido inconscientemente sem reflexão. No entanto, a moralidade para Nietzsche seria concreta quando ela se comporta como um meio

e o homem obedece a si mesmo e não o que lhe é imposta como regra. Diante desses estudos e afloramento de novos conhecimentos no século XIX, gerou-se uma ambientação social de fragmentação de ideias cultivadas e que em muitos casos apelaria à visões diluídas e a falta de crença no próprio homem. Esses conhecimentos geram mais discussões ideológicas do que oferecerem respostas para um cenário de pessoas bem mais divididas, causando assim crescentes dúvidas sobre o valor da existência humana. Surgem com isso, o Niilismo social, ou seja, a visão pessimista do mundo, justificada pelo radicalismo e ceticismo em relação à sua realidade, com isso, o ser se reduz ao nada. Embora o pensamento Niilista seja bem mais complexo e profundo, cabe salientar que o niilismo foi uma concepção filosófica que não daria nenhuma certeza que o conhecimento demonstraria alguma verdade. As características de misantropia predominam pelo crescente ódio e antipatia de opinião e sentimentos de desconfiança pela total depreciação humana. Essa identificação social pode ser encontrada na obra de Dostoiévski ao analisar o *homem ridículo* diante dos seus conflitos internos e com o mundo. E que todo conhecimento já não possui finalidade ou razão e o homem perde o completo sentido de existência.

Dostoiévski é um dos autores mais notáveis na literatura russa ao abordar estilos e temáticas com características sociais e investigação da psiquê humana, tais como: loucura, suicídio, homicídios que envolvem reflexões sobre a existência e a autoanálise humana. É importante salientar que ele se destacou como jornalista, escritor e filósofo do seu tempo, considerado um dos maiores pensadores da história. Neste sentido, o autor conduz a obra literária em análise e escreve seu conto sobre o tema suicídio e sonho ao narrar a história em primeira pessoa sobre a vida de um homem que se considerava ridículo. O autor apresenta neste conto a realidade da vida que cercava sua época ao refletir sobre o homem “civilizado” e mostrar as nuances desse homem no seu cotidiano, seus conflitos com o sistema e valores. Para ir além, investigar a utilização do saber em divergências com os sentimentos e a vida. O personagem criado pelo autor representava a sociedade do século, os sintomas e causas desse período ao refletir que apesar de todo conhecimento científico que permeia a história, os homens permaneciam apáticos e incertos. Para o autor, seria relevante levantar assuntos e refletir sobre o autoritarismo e o declínio dos valores nobres que não estavam ordenados com a realidade.

Jornalista na Rússia, o autor é cercado de modernidade, forma seus pensamentos conforme o contexto, expressando-se em relação com o todo. Torna-se metonímico ao extrair situações das convivências cotidianas e entrever os movimentos sociais com o todo e tentar refletir toda conjuntura e configuração de sua época. Ele demonstra as dificuldades sociais e

econômicas do personagem ao busca fortalecer-se com tudo que estava passando. Dostoiévski estima seu protagonista enquanto ele sofre, com isso, deseja transformar a desordem em destino. Mexe muito com a mente, os sentimentos como também esmiúça a psique do personagem, trazendo com isso a humanidade em suas obras. O protagonista decide entre o certo e errado, expõe suas dores e dilemas existenciais e nos ajudam a compor um olhar mais incisivo para com o mundo.

O período histórico dessa época foi marcado pela guerra russo-Turca (1877- 1878), pelo desejo da Rússia de dominar a península dos Bálcãs. Em meio este contexto, Dostoiévski escreve sua obra o conto: “*O sonho de um homem ridículo*” surgiu em meio a esses conflitos em que exprime o sentimento das pessoas sobre o mundo maçante em que viviam, assim como os domínios e críticas às forças governamentais que poderiam interferir na vida do cidadão e torná-la difícil, a ponto de levar o homem a intencionar o próprio suicídio. Sendo assim, a civilização humana teria seus pilares na corrupção, guerra, mentiras e mortes. O país conflita entre ideais comunistas e o capitalistas e a ironia perpétua entre esses dois mundos torna o homem cada vez mais ridicularizado, povoando esses dois mundo e perecendo nele, renunciando a si mesmo. O conto de Dostoiévski apresenta a insanidade e desesperança no mundo, pela deflagração da esperança pessoal, política e social. A possibilidade de liberdade é a falsa democracia, ou seja, é a ilusão do livre arbítrio. O engajamento político é estimulado e entra em conflito com a identidade pessoal de cada pessoa. E se o homem pretender realizar algo muito diferente do que estipula o sistema social, ele será considerado um *homem ridículo*, um ser delirante ou desconexo aos demais. O próprio autor sofreu com essas consequências ao refletir os rigores e ao mencionar o homem perdido pelas incertezas do estado político e de uma alma angustiada ao caos completo de imperfeições e medo, que atormentavam o âmago e matéria física.

1.1.1- O CONTO E SEU ENREDO

O enredo acontece com o personagem caminhando pelas ruas da cidade de São Petersburgo, refletindo sobre o fato de ser considerado ridículo pelas pessoas e por si mesmo. Ele volta à memória e percebe que esta sina o persegue desde a infância; tem a impressão de que nada se pode fazer a seu respeito e que de fato tem a plena consciência de que é um homem

ridículo. Nesse contexto, os conflitos internos e externos lhe trazem a percepção de que no mundo não possui sentido, já que tudo se torna indiferente a ponto dessa consciência negativa tornar-se esmagadora, ou ameaçadora da autoaceitação. Em decorrência disso, vê o suicídio como algo inevitável.

Após um dia de chuva, a convivência com as diferenças humanas e a presença de um engenheiro e dois amigos que discutiam questões que para ele não eram importantes, fizeram-no perceber que aquilo tudo lhe era muito indiferente. Ao voltar para casa naquela noite escura, até mais escura do que as demais, o personagem olha para o céu, observa uma estrela solitária e percebe que ambos estão sós. Ao continuar a contemplá-la, tem a ideia de que aquele seria o sinal de tudo que já tinha planejado e que chegara o momento certo e desejado. A estrela trouxe a confirmação final de que o suicídio deveria ocorrer naquela noite, pois o tempo já se esgotava. Nesse ponto, o personagem revela que já fazia dois meses que havia comprado um revólver com intenção de pôr um fim a essa angústia.

Caminhando em direção à casa, é cercado por uma garotinha desesperada que pede ajuda para sua mãe, que está desfalecendo. Com uma atitude “egoísta”, o personagem despreza o pedido da criança, ignorando-a e seguindo seu percurso com o sentimento de que nada lhe importava naquele momento e que estava determinado a se suicidar. Ao chegar em casa, em sua poltrona simples, com o revólver sobre a mesa, espera o momento certo de acabar com a própria vida. Mas algo lhe incomoda: as memórias da criança que o atormentam. Assim, o homem expressa: *“A menina tinha uns oito anos, de lencinho e só de vestidinho, toda encharcada, mas guardei a lembrança especialmente os seus sapatos rotos e encharcados, ainda agora me lembro deles.”* (DOSTOIÉVSKI, 2017.p.95). Com essas lembranças, o narrador manifesta um sentimento de culpa por não ter atendido a menina, refletindo sobre sua atitude, e questiona os próprios sentimentos, assim como a própria vida. É nesse intervalo de tempo que adormece e mergulha num sono profundo com experiências oníricas que mudariam para sempre sua vida. Nesta nova realidade, o personagem sonha que cometeu o suicídio, com um tiro no coração.

No primeiro relato sobre o sonho, o personagem contempla seu próprio funeral. Sente que está em um local isolado e, simultaneamente, começa a sentir algumas gotas de água pingando em seus olhos. Nesse momento, ele clama por perdão. Após o caixão ser aberto, contempla uma figura misteriosa a fazer companhia em direção a outro mundo. Nesse outro mundo, que muito se aparenta à Terra, as pessoas são plenamente felizes e inocentes, sem a noção de pecado. Após sua morte, já nesse novo planeta, acaba induzindo aquele povo para a corrupção, chegando ao ponto de fazê-los mentir reciprocamente. Essa mentira, no que lhe

concerne, dissipa-se em forma de sentimentos, como orgulho, inveja, egoísmo e vergonha. Logo, começam as guerras e o primeiro assassinato. Os moradores desse planeta, então, tornam-se incapazes de lembrar da felicidade que vivenciaram e, para promover uma solução, o personagem pede para ser crucificado ou punido, já que ele era o autor dessa corrupção. O povo, porém, não aceita a proposta.

É neste contexto que o homem desperta do seu sono, percebendo estar vivo e que tudo não havia passado de um sonho; fica maravilhado por ainda viver e agradece ao perceber que a vida ainda pode ser boa. A consciência diante da experiência manifesta no sonho traz arrependimentos por planejar a própria morte e, a partir dessa reflexão, tem o pleno conhecimento de que conheceu a verdade. Com os conhecimentos manifestados no onírico, percebe com uma mensagem para o mundo, tornando-se um pregador e tomando consciência da lei da felicidade em si e não das leis das venturas que regem o mundo. Sua tarefa agora é buscar por essa menina que mudará sua vida.

2 - UM HOMEM RIDÍCULO

Os movimentos sociais que ocorriam com o frenético crescimento das indústrias e a afloração das ciências com as contribuições de várias teorias e filosofias foram questões muito discutidas nas obras literárias no século XIX. Neste contexto, Dostoiévski traz uma ênfase sobre quem era esse homem ridículo, o seu nome e busca de si mesmo, isso somado a um contexto cultural de valores sociais e ético. O personagem é um intelectual que provavelmente enfrenta algumas dificuldades financeiras, envolto de muitas perguntas internas imerso ao cenário que lhe foi apresentado. Cercado em um percurso de aspecto melancólico e que seu sonho torna-se parte expressiva de suas buscas.

Segundo o autor, o seu personagem se pergunta sobre o sentido da vida ao refletir sobre ela ser ceifada pela morte ou em pensar que os aspectos e funções da vida estão voltadas apenas para si e com isso conseqüentemente reforça a retomada do seu próprio ego, personalidade e atos. Questionamentos foram levantados, pois para o personagem sem a existência da eternidade ou a dimensão da alma não haveria reconciliação no mundo. O homem ridículo questionava sobre o egoísmo e utilitarismo, perguntava se valeria a pena pensar no outro e se no mundo há qualquer garantia de que a vida tenha realmente sentido, pois, para ele, a individualização talvez não seria suficiente ao questionar sobre a permanência do espírito que é extranatural e se ele se prolonga na eternidade. No momento em que os movimentos científicos estavam se expandindo, tornando a existência espiritual quase inexistente. Falava da distância do amor abstrato que ao todo se torna um algo vazio e instrumental. Indagava sobre os valores que há no amor, na docilidade e no altruísmo.

As pessoas diziam ser em prol do bem da humanidade, mas não conseguiam ser solidárias com os outros. O homem ridículo poderia ter pensado da seguinte forma: se não existe sentido algum e vou ser aniquilado e o sofrimento vai ser adicional e se a verdade, afeto e o amor diminui-se cada vez mais e as pessoas tornam-se produtos, perdendo assim o valor da concordância entre si. Se as amizades são fragilizadas e não suportam nenhum tipo de situação difícil, tudo isto aqui me é indiferente, nada tem sentido ou se mantém. O personagem levou este efeito de sentido até às últimas conseqüências, pois se achou afirmado em si ao acreditar nesses conceitos, além de inserido em contextos sociais de extrema mudanças como, por exemplo, a inovação que pregava a revolução industrial e os valores teológicos, assim como a crescente ciências de Darwin entre outros estudiosos, ou como Nietzsche filósofo que refletiu sobre uma possível inexistência da de Deus e da alma. Conseqüentemente, isso significou a inexatidão no mundo que para o personagem é um conhecimento conflituoso. Pois se há mais

complexidade do que certeza e a moralidade coletiva em muitos casos tiram a liberdade humana, passou a compreender o momento como se tudo não possui significado e assim todo percurso da vida; a infância; os amores; o trabalho e os livros que lia já não lhe traziam mais acepção de vida. Então decidiu dar fim esses conflitos com a própria inexistência.

Ocorre que Dostoiévski introduz seu personagem em um teste existencial para ver se ele está desprovido dos vínculos humanos. Ao ter contato com a menina em desespero, *O homem ridículo* cai em uma interceptação sem saída, pois entra em estado de condolência, sentimento de piedade pela criança. Não está tão indiferente, pois reflete sobre a possibilidade de socorrer a menininha ao pensar que agora este sentimento está tão forte e em uma dimensão de compaixão ao sofrimento conjunto. A criança gera a comiseração por esmiuçar o egoísmo em poder ver a dor do outro, assim ele percebe que não era mais impassível.

2.1- UM OLHAR PSICANALÍTICO

Ao entender quem foi “*o homem ridículo*” sua história, momento e sociedade, contexto em que vivia e principalmente sua visão sobre mundo refletido em si. É importante observar possíveis expressões psicanalíticas que cabem a esse personagem entre causas e sintomas como a autoimagem, sentido da vida e identidade, etc. A psicanálise foi criada por Sigmund Freud (1856-1939), e consiste na interpretação de conteúdos do inconsciente humano como: as expressões, ações e produções do pensamento dos indivíduos, assim como também as visões oníricas. Neste sentido, os vários sintomas psicológicos como, por exemplo, a melancolia ocasiona muitas vezes a não percepção do valor e do sentido de vida, essa indiferença é identificada pelo personagem ao citar:

Talvez porque na minha alma viesse crescendo uma melancolia terrível por causa de uma circunstância que já estava infinitamente acima de todo o meu ser: mais precisamente — ocorrera-me a convicção de que no mundo, em qualquer canto, tudo tanto faz.” (DOSTOIÉVSKI.2017, p.92).

Neste argumento o personagem reflete sobre sua indiferença no seu estado de completa desilusão com a vida e com o mundo, um estado de desencanto ou depressão. Carvalho cita E. Freud (1974), aponta que neste quadro o paciente está em estado de ego e melancólico e ao identificar o “objeto perdido” entra em estado de grande perigo propenso ao suicídio. (FREUD,1974, p.277 apud CARVALHO, 2019.p.76). O psicanalista ainda enfatiza: “*O melancólico exhibe ainda uma outra coisa que está ausente no luto, um empobrecimento do Eu em grande escala. No luto, é o mundo que se torna pobre e vazio; na melancolia, é o próprio Eu.*” (FREUD, [1917] 1974, p.278 apud CARVALHO, 2019.p.76). Neste argumento, Freud aponta que este luto faz referência ao estado de melancolia e que nem sempre está relacionado com a perda do objeto venerado, mas relaciona-se com a perda retirada da consciência, ou seja, esta perda que gera um estado de grande tristeza e depressão. (CARVALHO, 2019.p.76). Seguindo esta lógica, ao dizer que mesmo rodeado de pessoas ou em espaços públicos, o ser humano pode sofrer solidão, desinteresse e insensibilidades. Considera-se também que os fatores sociais como o convívio cotidiano na constituição da psique poderão estar atrelados ao comportamento e ações do homem como um ser que constitui-se coletivamente. De acordo com Costa:

Quem sou eu?”, enquanto ser social e individual. No mundo antigo, como nos Estados grego e romano, a identidade- nós desempenhava um papel muito mais importante do que a identidade-eu, ou seja, a coletividade predominava sobre a individualidade, de

modo que não se poderia nem mesmo pensar em indivíduo sem considerar sua relação com o Estado.” (COSTA, 2021,p.419).

Neste trecho observa-se que a identidade humana é construída por um ser com valores sociais e culturais em um processo mais coletivo que individual, de modo que não se pode pensar na formação desse indivíduo sem considerar sua relação com o meio social e comunitário que vive. Neste sentido, entende-se que a identidade humana não é formada unicamente por processos estáticos, mas resulta-se por sistemas civilizadores que partem da individualização para as causas mais complexas das associações humanas. O processo civilizador, no que lhe concerne, é o resultado de regulações psíquicas e de mecanismos de autocontrole, comportamentos e acessos adquiridos socialmente. A comunidade é o compartilhamento de conhecimento entre as pessoas que vão gradualmente tomando parte da consciência psíquica de cada indivíduo. No texto narrativo observa-se que nosso personagem sofre por tudo que o mundo externo lhe apresenta e sua sociedade oferece, ao ponto que o seu mundo interno acaba sendo afetado e sua identidade diluída pelas múltiplas informações conflitantes. Estes desentendimentos sociais transformam-se em exaltadas discussões, ações conflituosas que vão refletir no psíquico do personagem ao fato de expressar-se aos demais e torna-se ridicularizado por suas próprias convicções.

No início do conto, Dostoiévski descreve o personagem identificado apenas como um homem ridículo por não ter identidade ou um nome próprio, neste sentido, o personagem confirma: *“Eu não parecia, eu era. Sempre fui ridículo, e sei disso, talvez, desde que nasci.”* (Dostoiévski,2017, p.91). Diante do exposto, é evidente que ele se afirma ridículo. Estas afirmações lhe perseguem em todos os espaços sociais ao ponto das pessoas também considerava-lo ridículo. Outro aspecto questionável é a postura do personagem em se auto identificar e não abrir espaço emocional para rejeitar as suposições alheias, mas em aceitar as sugestões que lhes foram impostas. Sendo assim, na infância ele era ridicularizado nas escolas, logo depois na faculdade e assim seguia pela vida toda ao ponto de considerar que enquanto mais os anos se passavam mais aumentava seu aspecto ridicularizado em todos os sentidos. (Dostoiévski,2017, p.91). Tudo isso, leva o personagem a uma luta constante pela fuga de si mesmo, e na incessante dor psicológica que chega ao ponto extremo das emoções. Todo conhecimento do mundo não conseguia redimi-lo, também por não serem mais fortes que suas próprias convicções internas.

Diante de todas as circunstâncias, o personagem de Dostoiévski desenvolve pensamentos suicidas de características inteiramente niilista. Para ele, agora tanto faz sua vida, pois ao cometer o suicídio seria semelhante a qualquer outra experiência humana. Um tipo de niilismo que existe é o de negação, e que neste caso simboliza negar a vida terrena, torna-se passivo ao homem que não crer em nada e está em total desesperança conforme a fala autor:

Mais precisamente — ocorrera-me a convicção de que no mundo, em qualquer canto, *tudo tanto faz*. Fazia muito tempo que eu vinha presentindo isso, mas a plena convicção surgiu no último ano, assim, de repente. Senti de repente que para mim *dava no mesmo* que existisse um mundo ou que nada houvesse em lugar nenhum. (DOSTOIÉVSKI, 2017, p.92).

Para o personagem tudo se resumiria em nada e que desde o início ou o fim das coisas, nada justificaria suas queixas ou conclusões. Diante disso, deixa de contemplar e notar as pessoas e chega ao ponto de pensar que não faz sentido resolver os próprios problemas ou que as situações no mundo podem gerar alguma ação de empatia ou resoluções. Para a complexidade desse momento e diante do comportamento niilista tem-se a necessidade e a importância de se fazer escolhas. Ao deparar-se com uma garotinha que lhe implorava por ajuda e mesmo ignorando-a de imediato, a memória dessa cena fica guardada em seus pensamentos. E ao pensar no ocorrido criam-se possibilidades que afloram um sentimento de compassividade, contradizendo o seu forte niilismo. Então, em eminência de um suicídio, ele começa a refletir, porque sente pena da criança:

Por que é que eu fui sentir de repente que nem tudo me era indiferente, e que eu tinha pena da menina? Lembro que tive muita pena dela; quase até o ponto de uma estranha dor, aliás completamente inverossímil na minha situação. Palavra, não sei transmitir melhor essa minha efêmera sensação daquele momento, mas a sensação continuou em casa, quando eu já me recolhera à mesa, e eu estava muito nervoso, como havia tempo não ficava. (DOSTOIÉVSKI, 2017, p.99).

Neste ponto, novos sentimentos começam acontecer com a presente moral e equilíbrio que buscando em seu - ego sobre a responsabilidade de ter socorrido a criança e nesta realidade começa a refletir se tivesse ajudado a menina já não seria desprezível a dor humana. Percebe-se que o personagem não está tão alheio à dor ao passo que para aquela garotinha ele tinha a íntegra e grande importância porque afinal estava vivo. Em simultâneo, com essas reflexões sobre razão e existência, agora se preparado para o ato, conclui:

As questões eram fúteis e excessivas, visto que o revólver já estava diante de mim, e eu sabia com todo o meu ser que isso aconteceria com certeza, mas elas me inflamavam, e eu me enfurecia. Era como se agora eu já não pudesse morrer sem antes resolver uma coisa qualquer. Numa palavra, essa menina me salvou, porque com as questões eu adiei o tiro. (DOSTOIÉVSKI, 2017, p. 101).

Essas profundas reflexões levam ao diálogo e ao decisivo encontro consigo mesmo ao confrontar seus sentimentos, considerar-se orgulhoso por não confessar que foi indiferente ao logo da vida e principalmente agora para aquela garotinha. E ao olhar para sua terra e as pessoas que lá vivem e perceber que são imperfeitos, irritantes e “desgraçados”, porém, humanos e possíveis de serem amados. Compreende que foi ingrato por não valorizá-los e não se deixar ser estimado por eles, ao ponto de entrar em condição humana de arrependimento e comiseração.

2.2 - O PODER DO SONHO

Ao compreender não só a psicanálise do personagem, o estudo que se segue tratará as visões oníricas representadas pelo personagem em decorrência de suas descobertas ao viajar no sonho e a obter conhecimentos que lhe foram primordiais, como, por exemplo, as experiências no mundo onírico. No sonho, o personagem observa que viaja pelo espaço com dimensões não tão bem definidos. O protagonista agora está em outro planeta e observa-se que em seu sonho os habitantes daquela nova terra eram felizes, repletos de amor e sabedoria. Aquele planeta era um paraíso, seus habitantes celebravam a vida e não havia doenças ou tristezas, ciúmes ou brigas. A experiência com o ser transcendental o fez olhar para o homem e sua humanidade imperfeita carecida de aprendizado e de respostas.

Para muitos autores, assim como Dostoiévski (2017), relatam as manifestações oníricas e suas experiências em suas importantes obras literárias. Segundo o autor: “*Os sonhos, ao que parece, movem- os não a razão, mas o desejo, não a cabeça, mas o coração, e no contanto que coisas ardilosas produzia às vezes a minha razão em sonho!*” (DOSTOIÉVSKI, 2017.101). Diante disso, para o autor esse processo no pensamento onírico é a necessidade de conhecer a formação do seu caráter, induzido pelo desejo de descobrir a “verdade”. O sonho é um sintoma que articula ligações existentes em cada indivíduo na sua estrutura psíquica composta por sua época, lugar e cultura. Neste sentido, os sonhos revelam as interações humanas, os segredos inconscientes que estão no desejo e no coração. De acordo com Freud Sigmund, o criador da psicanálise:

Então, finalmente, muitas vezes após um longo intervalo, alguma nova experiência relembra a recordação perdida do outro acontecimento e, ao mesmo tempo, revela a fonte de sonho. Somos assim levados a admitir que, no sonho, sabíamos e nos recordamos de algo que estava além do alcance de nossa memória de vigília. (FREUD, 1900. p.19).

Neste argumento, o personagem manifesta em sonho a experiência vivenciada dos dias anteriores que não foram concluídas ou executadas e estão presentes em seu inconsciente. Diferentemente nos momentos de vigília ele não se lembra de tudo que está no seu inconsciente, já em sonho estas memórias se afloram expressando-se por visões fantásticas e significativas. Com isso, o que foi estimulado durante o dia torna-se mais poderoso e manifesta-se a “noite” em sonhos. Portanto, a mente repleta de algo ou em profunda tristeza, absolvida de algum problema, poderá expressa-se em sonhos e ao entrar em sintonia com o estado de espírito contempla a realidade onírica manifesta em símbolos. Logo, os sonhos podem representar os sentidos humanos ao descreverem-se como benefícios à *natureza autocurativa do espírito*. A

experiência onírica contemplada pelo personagem foi importante ao estimular o acesso a novas formas inativas do inconsciente e ao experimentar dimensões a partir de indícios que para ele significou algo desconhecido e benéfico presente na própria natureza que o fez refletir a possibilidade de algo ou resposta para suas incertezas.

Outras características sobre os estudos oníricos refere-se sua organização junto aos fatores socio-culturais responsáveis por comporem a formulação dos sonhos. Segundo Costa (2021), *“Os sonhos deixam de ser expressões individuais para serem compreendidos marcas individuais em experiências coletivas”*. (COSTA,2021, p.422). Neste sentido, os sonhos representados carregam consigo não somente os sentidos individuais do sonhador, mas as características sociais do convívio em sociedade, bem como, por exemplo: sua cultura, época, lugar e os hábitos da vida cotidiana. O personagem sonha com um sistema que simboliza sua sociedade, pois conhece os problemas inerentes a ele e aos demais. A sua própria experiência de vida é colocada em comparação com o mundo mediante seus costumes e hábitos. Ao refletir e analisar que os conhecimentos, por si próprio, não resolveriam os problemas e conflitos - pois elas careciam das virtudes humanas.

O sistema orgânico do corpo humano estipula estímulos sobre a formação dos sonhos e correspondem das mais diversas formas de expressão, com isso, a interpretação dos sonhos podem ocorrer de várias formas dependendo do sujeito e de suas experiências em seu estado de vigília. No conto, Dostoiévski relata: *“no seu divã de oleado, sonha que apanha o revólver e, sentado, aponta direto para o coração. Não para a cabeça, como planejava fazer durante os meses que pensava em se suicidar.”* (DOSTOIÉVSKI, 2017, p.103). No sonho a imagem é desvirtuada, pois o revólver é apontado para o coração e não na cabeça, ou seja, o sonho carrega um código, um algo a mais do que é presenciado no estado de vigília, como resposta, o local atingido foi o coração, justamente “a parte do corpo” que simboliza a sensibilidade e o emocional “tocado” após o contato com a criança. Para Freud:

Quando um aparelho orgânico que normalmente desempenha um papel na expressão de uma emoção é levado, por alguma causa estranha durante o sonho, ao estado de excitação que geralmente se produz pela emoção, surge então um sonho que contém imagens adequadas à emoção em causa. Outra regra estipula que, se um órgão estiver em estado de atividade, excitação ou perturbação durante o sono, produzirá imagens relacionadas com o desempenho da função executada pelo órgão em questão. (FREUD. 1900. pág.39).

Neste ponto, o local simbolizando é o coração, um dos órgãos vitais e mais importante do corpo humano, biologicamente responsável pela vida. Outra característica simbólica desse órgão está em representar os aspectos funcionais das emoções humanas e por apresentar o estado mental e fisiológico. É metaforicamente descrito como um órgão

responsável pelos sentimentos de amor, compaixão e empatia, bem presente na versão do personagem ao estar em estado de perturbação da alma e pelo sentimento de omissão por não ter socorrido a criança. Diante disso, é estimulado pelo amor, que estava contido e teve sua origem na dor.

O sonho é o portal mágico e fantástico, simboliza o místico que conduz o sujeito às possibilidades de regeneração e experiências reveladoras. E para o personagem cabe a indagação: “*Ora, que seja um sonho, que seja, mas essa vida que vocês tanto exaltam, eu queria extingui-la com o suicídio, e o meu sonho, o meu sonho – ah, ele me anunciou uma vida nova, grandiosa, regenerada e forte!*” (DOSTOIÉVSKI, 2017, p.102). A experiência no novo planeta revela a verdade oculta no inconsciente e que se estivesse dormindo a ou acordado, a verdade sempre seria uma verdade para ele e para o mundo. O conhecimento adquirido revelou situações e comportamentos que não eram possíveis no estado de vigília e ao estar no mundo fantástico e corromper as pessoas daquele planeta descobre que também é responsável pelos problemas do seu mundo na terra. Agora, ele não procura defender a própria razão, pois no sonho ele descobre que ele é a causa do mal que provocou a discórdia e maldade naquele outro planeta.

A viagem onírica possibilitou abrir caminhos para estas descobertas. Costa (2021) “*Sonhar é criar possibilidades, é escapar das opressões, construir futuros, abrir saídas.*” (COSTA, 2021. p. 428). O autor enfatiza que, a partir dos sonhos, tem-se possibilidade de elaborar novas consciências e revisitar um testemunho de traumas ou dor para assim reconhecê-la o seu sentido. Por isso, sonhar considera-se a saúde mental e é natural do homem que abrem caminhos para escapar de suas angústias. Segundo o psicanalista Freud:

O sonho contempla o mundo à luz de um estranho idealismo e, muitas vezes, realça os efeitos do que vê pela profunda compreensão de sua natureza essencial. Retrata a beleza terrena ante nossos olhos num esplendor verdadeiramente celestial e reveste a dignidade com a mais alta majestade; mostra-nos nossos temores cotidianos da mais aterradora forma e converte nosso divertimento em chistes de uma pungência indescritível. E algumas vezes, quando estamos acordados e ainda sob o pleno impacto de uma experiência como essa, não podemos deixar de sentir que jamais em nossa vida o mundo real nos ofereceu algo que lhe fosse equivalente. (FREUD, 1900, pág. 54).

O conhecimento diante do desconhecido torna-se fantástico e de certa forma mesmo conhecendo as linguagens, ditas torna-se desafiador ou inacessível à razão humana, pois os sonhos são puramente indescritíveis ao estarem ocultos no inconsciente. E estando nesta outra extremidade onírica, para o personagem é possível perceber com grande clareza os prodígios

dos lugares; pessoas; a felicidade; a pureza comparada a de uma criança, pois naquele planeta eram plenos e contemplativos de um amor extasiante impossível de ser compreendido em absoluto estando desperto.

Esse homem ridículo feito e agora por orientações mais concretas referente a vida e sua posição no mundo presta serviços em prol da humanidade, e assim inicia sua missão em dizer sobre essa verdade que lhe foi revelada e enfatiza: *“Mas não importa: vou seguir e vou continuar falando, incansável, porque apesar de tudo vi com os meus próprios olhos, embora não seja capaz de contar o que vi”* (DOSTOIÉVSKI, 2017, p.122). Ao tirar as conclusões sobre as experiências oníricas em decorrência do contato com esse outro mundo, deu-se a oportunidade de ressignificar a vida, com novas motivações e otimismo. Diferentemente de um comportamento cético insolente e de incertezas com a humanidade cede espaço para a esperança e a incessante busca por uma utopia de suscitar um mundo melhor, ressaltando que:

Um sentimento doce, invocatório, começou em êxtase a ressoar na minha alma: a força motriz do universo, desse mesmo universo que me deu à luz, pulsou no meu coração e o ressuscitou, e eu pude sentir a vida, a vida de antes, pela primeira vez desde o meu sepultamento. (DOSTOIÉVSKI, 2017.p.107).

O personagem sobrevive aos diversos embates conflituosos normalmente presentes em seu mundo, com isso, foi importantes redefinir o processo para reconhecer a verdade que para ele era o amor e a empatia. Cria-se um sentimento que atinge a alma e a vida, como se entregasse em repleta compaixão. Após a experiência onírica e o contato com aquelas pessoas descobriu que eles tinham uma sabedoria muito mais profunda que as ciências que haviam na terra. Pois este povo mesmo sem ciências sabiam viver e que afinal ele nunca compreenderia essa tão elevada sabedoria. A sensação de amor e inocência que ele recebia e sentia por eles era completamente diferente e transcendental. (DOSTOIÉVSKI, 2017, p.111).

O protagonista dessa história atenta às possíveis considerações sobre o que é mais importante como, por exemplo, ao citar o amor ao próximo e sabe que isso só depende dele, pois é o que lhe importa e caso a vida se extingue tudo deixa de existir. Toda experiência apresentou revelações sobre a fraqueza da mente e vulnerabilidade do coração, mas agora em seus sonhos; o coração já não sangrou pelo tiro por passar amar a inocência do povo daquele planeta. A partir disso, ele descobriu a verdade em si, e que as pessoas da sua terra também poderiam ser felizes. Na terra e em sua sociedade, a figura representada pela criança pode ser indicações para simbolizar a realidade da época, expressar fragilidade da infância e valorizar a inocência da alma em decorrência aos sofrimento das pessoas e das famílias em condições de sujeição e abandono. A infância expressa pureza, confiança e bondade que revisita os sentimentos mais leais e uma visão de sensibilidade e de valorização de vida. Com a experiência

do sonho fantástico, o personagem tem revelações de uma nova vida junto, a redescoberta do seu eu interior. Diante disso, o sonho transformando-se em emoções, ideias, logo em ações. A reflexão torna-se uma experiência que ativa a prática e vira uma missão que ele carregará para o resto do mundo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, Dostoiévski, autor do conto “O sonho de um homem ridículo”, traz este conto para representar a cultura, a história e os valores sociais de um povo, e não de um único indivíduo, assim como os conflitos externos e internos. A obra, que narra o conflito interno de um homem que se considerava ridículo diante de si e da sociedade, amplia-se a uma leitura capaz de abarcar a coletividade, assim como a condução social vivenciada em sua época. A morte - assim como percebido no sonho do homem - não seria, nesses termos, a solução. Se o homem é ridículo, assim também é tudo que o cerca, incluindo os sujeitos sociais que respaldam esse tipo de pensamento e de concepção. É ridícula, pois, a própria sociedade que nele se espelha, mas que nem por isso tem em sua morte a solução para as questões mais difíceis e complexas.

O autor traz aspectos mais delicados e sensíveis, como a presença da criança, que representa a simplicidade, a esperança e a capacidade de reflexão. O sonho, pois, surge como o fator essencial para concretizar essa sensibilidade e, a partir das imagens oníricas, as experiências vividas - em outro planeta, por exemplo - trazem ao personagem a possibilidade de ressignificar sua mentalidade, não só psíquica, como em novas formas positivas de compreender-se e ao mundo. E isso, como vimos, vale para a própria sociedade, de modo que a proposta de uma modificação interna é, neste conto, uma das leituras que o mergulho no onírico propicia. Assim, o tema e assunto se faz tão relevante por tratar não só sobre o comportamento humano em sociedade como também salienta um significativo papel da comunidade científica, e de outros estudos em literatura e psicanálise ao fomentar leituras mais abrangentes nas áreas dos estudos humanos em literatura.

REFERÊNCIAS

BARGUEÑO, Julián. **“O sonho de um Homem ridículo” A busca da verdade em um mundo Paralelo.** Curitiba, Uniandrade n.3, 2010. p.49-69. Disponível em:<<https://revista.uniandrade.br/index.php/ScriptaAlumni/article/view/1768/1188 - page=50>> Acesso em 1 de agosto de 2022.

CARVALHO, Kátia Leite. **Esboço de um quadro melancólico a teoria de Freud e na literatura Dostoiévski.** Belo Horizonte. 2019. Disponível em:<<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6799060.pdf>. Acesso em 1 de novembro de 2022.

COSTA, André Oliveira. **Os sonhos como formações sociais.** Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade ISSN 2358-1840. 2021. Disponível em:<<https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/12773/9147>. Acesso em 1 de agosto de 2022.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. **Duas narrativas Fantásticas: A Dócil e O sonho de um Homem ridículo.** São Paulo, Editora 34, 2017.p.91-123. PDF.

FREUD, Sigmund. **Interpretação dos Sonhos I- 1900.** Edição Stantard Brasileira das Obras Psicológicas Completas, Volume IV. p.19-64. PDF.

NUCCI, Angela. **A utopia e a sobornost em o sonho de um homem ridículo de Fiódor M. Dostoiévski.** Campinas – UNICAMP, 2013.Universidade Estadual. Disponível em < [\[PDF\] emnuvens.com.br](https://emnuvens.com.br).>Acesso em 1 de agosto de 2022.

OLIVEIRA, Joaquim Humberto Coelho e SILVA Carlos Pereira. **O ser consciente e onírico em "O sonho de um homem ridículo", de Dostoiévski.** Conhecimento & Diversidade, Niterói,

v. 10, n. 21, p. 137–147, 2018. Disponível em <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/3530/pdf> Acesso dia Acesso em 1 de agosto de 2022.

RUSSO, Carlos Jr. **Textos e contextos, de Dostoiévski à geração sacrificada**. Rio de Janeiro, Editora Telha, 2022. p.70-81. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Oy17EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA11&dq=Hist%C3%B3ria+e+contexto+sociol+no+conto+o+sonho+de+um+homem+rid%C3%ADculo&ots=dYYKdNhwxU&sig=OAQpcX2MNMyn_XOowDz7PMp4GQg> Acesso dia Acesso em 1 de Novembro de 2022.